

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT


SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO


Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS


Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>


CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro


Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19


Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19


Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR


Ianne Melo da Silva
Thaís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA


Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS


Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2


Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19


Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19


Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos João Pedro Pinheiro de Matos Lais Debora Roque Silva Marcelo Henrique Rocha Feitosa Mônica Oliveira Silva Barbosa Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS

Data de aceite: 04/10/2021

Thaís Fonseca Bandeira

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) / Araguaína – Tocantins
orcid.org/0000-0002-2639-5536

Cinthyia Martins de Souza

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) / Araguaína – Tocantins
orcid.org/0000-0001-8113-5174

Karina e Silva Pereira

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) / Araguaína – Tocantins
orcid.org/0000-0002-9436-9778

Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) / Araguaína – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/3230145420389813>

RESUMO: O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) é uma das referências no atendimento da COVID-19 para a região norte do Tocantins. Dessa forma, propôs-se conhecer as principais manifestações clínicas e perfil epidemiológico dos indivíduos internados com casos moderados da COVID-19. Os dados foram coletados por meio de pesquisa nos prontuários e a análise dos dados feita de maneira descritiva levando

em consideração as características clínico epidemiológicas dos casos. Foram internados 108 indivíduos no período estudado, sendo a maior prevalência no sexo masculino (68%), com faixa etária a partir de 40 anos de idade (82%). A dispnéia, tosse e febre foram as queixas mais frequentes no momento da internação e as doenças cardiovasculares e o diabetes foram as principais comorbidades. A maioria dos casos evoluiu para alta hospitalar em menos de 15 dias de internação, porém observou-se que 25% dos casos com comorbidades e 14% dos casos sem comorbidades foram transferidos para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Conclui-se que, por se tratar de quadro clínico moderado de COVID-19, os casos obtiveram bom prognóstico e não evoluíram para óbito até o fim da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Infecção viral; Pandemia; SARS-CoV-2.

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERIZATION OF COVID-19 MODERATE CASES IN THE NORTH OF TOCANTINS

ABSTRACT: The Tropical Diseases Hospital of the Federal University of Tocantins (HDT-UFT) is a reference in the COVID-19 service to the north of Tocantins. Therefore, it was aimed to understand the main clinical manifestations and epidemiological profile of those who are in the hospital with moderate cases of COVID-19. The data were collected through medical record research and the analysis of the data was done in a descriptive way taking into consideration the

clinical epidemiological characteristics of the cases. 108 people were admitted to the hospital during the study period from which the highest prevalence was the male gender (68%) aged over 40 years old (82%). Dyspnea, cough and fever were the most frequent complaints at admission, and cardiovascular diseases and diabetes were the main comorbidities. The majority of the cases evolved to discharge in less than 15 days in hospital although it was observed that 25% of the cases with comorbidities and 14% of the cases without comorbidities were transferred to an Intensive Care Unit (ICU). It is concluded that, as a moderate clinical condition of COVID-19 is in discussion, the cases had a good prognosis and did not progress to death by the end of the research.

KEYWORDS: Coronavirus; Viral infection; Pandemic; SARSCoV-2.

1 | INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, surgiu na cidade de Wuhan (China) uma variação do vírus Corona, que são pertencentes à família *Coronaviridae*. Diversos casos foram diagnosticados com sintomas de infecção respiratória aguda grave (SARS), sendo que alguns indivíduos evoluíram rapidamente para Síndrome da Angústia Respiratória Aguda Grave (SARA), insuficiência respiratória grave, levando à morte, porém, não foi possível estabelecer a etiologia destes casos na época. Posteriormente, esse patógeno foi identificado como SARS-CoV-2 pelo Coronavirus Study Group (CSG) do International Committee on Taxonomy of Viruses (ZHANG et al., 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denominou esta doença como Coronavírus 2019 (COVID-19). Observou-se que o SARS-CoV-2 acarreta danos importantes a órgãos vitais, como pulmão, coração, fígado e rim, e na população com prevalência de pneumonia, esta infecção representa um risco potencial (QIU et al., 2020). A transmissão da COVID-19 se dá por meio de gotículas respiratórias e contato direto de pessoa para pessoa. É uma pneumonia infecciosa que iniciou-se afetando principalmente a população idosa. A sintomatologia mais frequente inclui: febre, tosse seca, fadiga, dispnéia, anosmia, ageusia ou estes sintomas combinados (SOUZA et al., 2020). Sua crescente evolução trouxe novas características clínico epidemiológicas, necessitando de mais estudos para constatar suas evidências (LIAO et al., 2020).

O Guidance for Coronavirus Disease 2019 (7ª edição), diagnostica e divide o COVID-19 em quatro grupos. O Grupo Leve apresenta sintomas leves e a ausência de achados radiológicos anormais. Os indivíduos do Grupo Moderado apresentam sintomas do trato respiratório, febre e um achado de imagem de pneumonia. Os sintomas encontrados no Grupo Grave são dispnéia ou frequência respiratória ≥ 30 ciclos / min, $SPO_2 \leq 93$ 00% em repouso, pressão parcial de oxigênio arterial (PaO_2) / concentração de oxigênio (FiO_2) ≤ 300 mmHg, indivíduos com $> 50,00\%$ de progressão da lesão em imagens de pulmão em 48 horas. No Grupo Crítico observa-se presença de insuficiência respiratória e necessidade

de ventilação choque, complicação com falência de outro órgão que requer internação em UTI (LIU et al., 2020).

Tratando-se de uma doença nova e que de acordo com dados do Ministério da Saúde, até o início do mês de julho de 2021, houve mais de 500 mil mortes por essa enfermidade (BRASIL, 2020). Muitas pesquisas estão sendo realizadas a fim de trazer respostas às recentes perguntas pertinentes ao enfrentamento da COVID-19. Além de procurar tratamentos eficazes, são necessários mais estudos epidemiológicos visando conhecer o perfil clínico e sociodemográfico da população afetada e sua relação para o desenvolvimento da doença.

No Estado do Tocantins, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que até o dia 31 de julho de 2020 haviam sido diagnosticados 24.824 casos confirmados da doença e 381 óbitos. Na região norte do Estado, na cidade de Araguaína, os dados obtidos até esta mesma data, contabilizaram 7.051 casos confirmados e 93 mortes em consequência da COVID-19 (TOCANTINS, 2020) e no Brasil, a doença já tinha ocasionado mais de 90.000 óbitos (BRASIL, 2020).

Neste cenário, o HDT/UFT é uma das referências no atendimento dos casos moderados da COVID-19 e conhecer as características clínico epidemiológicas é fundamental para detectar e identificar precocemente estes indivíduos. Devido às características inconsistentes que esta doença apresenta em todo o mundo, se faz necessário estudos mais aprofundados sobre o comportamento do COVID-19 nas regiões mais afetadas. Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever o perfil clínico epidemiológico dos usuários internados devido ao COVID-19 no HDT/UFT.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo retrospectivo, observacional, descritivo e documental com 108 indivíduos diagnosticados com sintomas clínicos moderados da COVID-19 submetidos à internação no HDT-UFT, na cidade de Araguaína, nos meses de março a julho de 2020. O hospital atende indivíduos de Araguaína e região, incluindo municípios vizinhos do Estado do Tocantins, Pará e Maranhão.

Considera-se Grupo Moderado como os indivíduos que apresentam sintomas do trato respiratório, febre e um achado de imagem de pneumonia (LIU et al., 2020).

Os dados foram coletados dos prontuários dos indivíduos internados por meio de um formulário estruturado a fim de obter os seguintes dados: sexo, faixa etária (0-19 anos, 20-39 anos, 40-59 anos, 60 ou mais), procedência (Araguaína, outros municípios tocaninenses ou de outros estados), ocupação, grau de instrução (< 8 anos - baixo, ensino médio - moderado, ensino superior - alto), comorbidade associada (hipertensão, diabetes, cardiopatias, Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV, doenças respiratórias), queixa

principal, evolução do quadro clínico (alta, transferência para UTI ou óbito) e tempo de internação (0-14 dias, 15-30 dias, > 30 dias).

Foram incluídos todos os casos moderados diagnosticados com COVID-19 e internados no HDT/UFT, faixa etária, sexo, cor/raça e etnia, orientação sexual e identidade de gênero, classes e grupos sociais. E excluídos os prontuários de usuários com inconsistência de dados solicitados na pesquisa.

Os dados foram transcritos para uma planilha do Excel, tabulados em formatos de gráficos e tabelas, realizando-se uma análise descritiva das variáveis estudadas (gênero, faixa etária, procedência, grau de instrução, comorbidade associada, queixa principal, evolução do quadro clínico e tempo de internação).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HDT/UFT, sob o Parecer nº 4.250.233 e CAAE nº 36585820.5.0000.8102, em 01 de setembro de 2020.

3 | RESULTADOS

No período estudado, foram internados 108 casos moderados de COVID-19, em que 34 deles (32%) eram do sexo feminino, e 74 (68%) eram do sexo masculino. Quanto à faixa etária, tivemos uma maior prevalência de usuários na casa dos 60 anos ou mais com 46 internações (42%); 43 internados com idade de 40 a 59 anos (40%); seguidos da faixa etária dos 20 a 39 anos com 18 internações (17%); e de 0 a 19 anos com 1 internação (1%) (Figura 1).

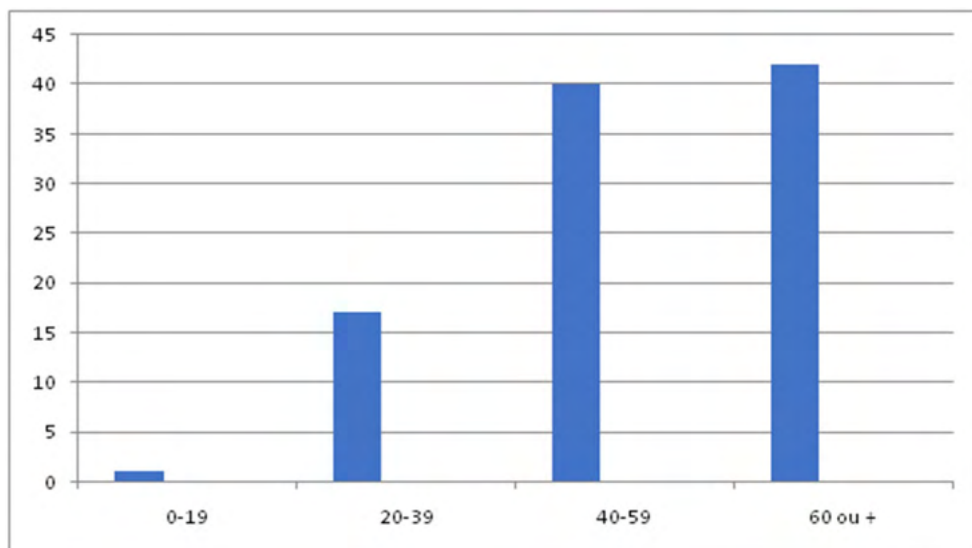


Figura 1 - Faixa etária

Observou-se que 54 (50%) dos indivíduos atendidos neste hospital vieram de outras cidades do Tocantins, seguidos por 43 (40%) habitantes de Araguaína - TO e 11 (10%) habitantes de outros estados.

Quanto ao grau de instrução, verificou-se que 12% dos indivíduos relataram ter ensino superior completo, 5% demonstraram nenhum grau de instrução, 24% apresentaram grau de instrução baixo e 22% relataram ensino médio completo. No entanto, 36% dos indivíduos não informaram seu grau de instrução, transparecendo uma inexatidão dos dados por lacunas no preenchimento dos prontuários (Figura 2).

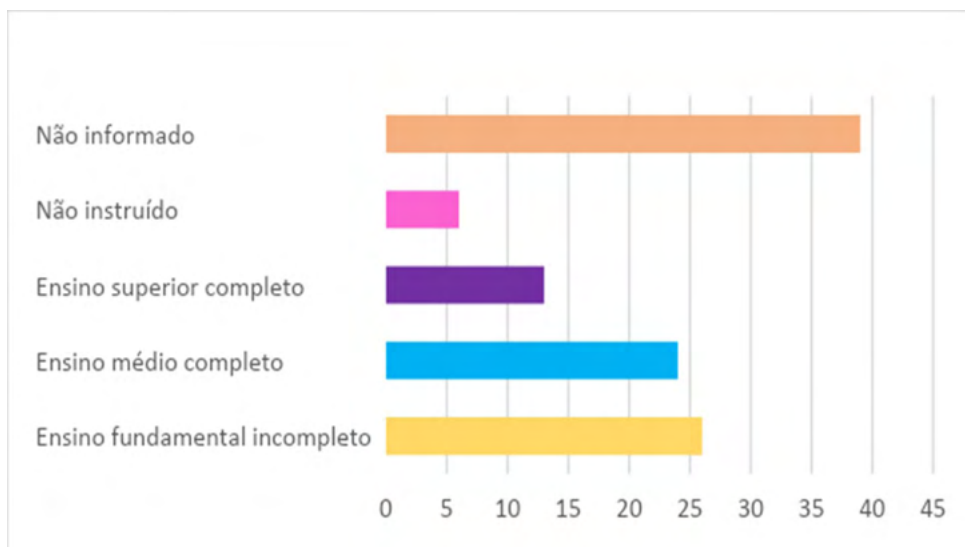


Figura 2 - Grau de instrução

As principais comorbidades relatadas foram: hipertensão, diabetes e cardiopatias; estas representaram um total de 42% dos prontuários analisados. Outras comorbidades também apareceram no estudo, como doenças autoimunes, HIV e doenças respiratórias, as quais representaram um total de 17% dos pacientes. Um total de 41% dos pacientes analisados não apresentava nenhuma comorbidade (Figura 3). Com relação às queixas mais frequentes, foram destacadas: tosse, dificuldade respiratória e febre.

Quanto ao tempo de internação, 102 casos (94%) permaneceram até 14 dias internados e 6 casos (6%) ficaram internados de 15 a 30 dias, sendo que nenhum indivíduo ultrapassou os 30 dias de internação enquanto permaneceu nesse hospital.

Na evolução do quadro clínico, 87 (81%) indivíduos receberam alta hospitalar, 21 (19%) foram transferidos para UTI e não houve nenhum caso de óbito até a finalização da pesquisa (Figura 3).

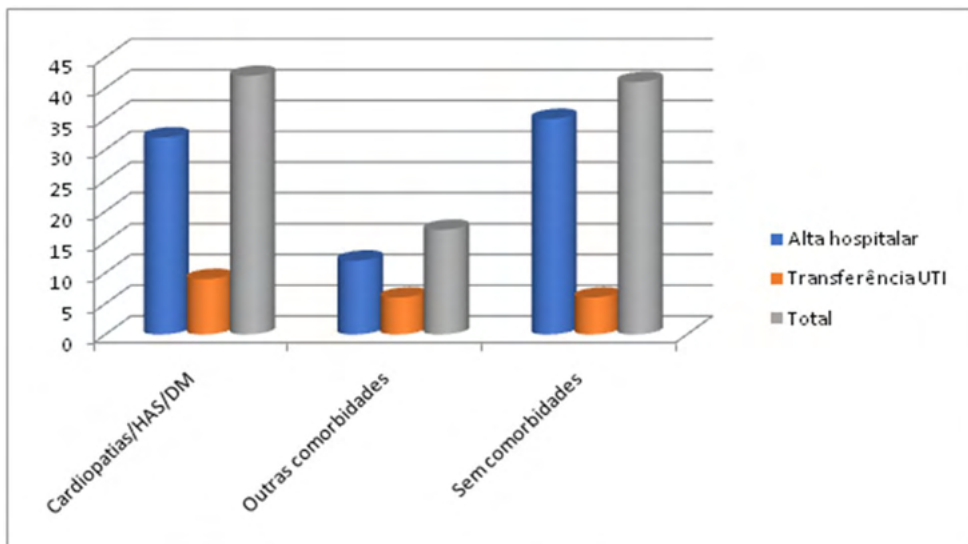


Figura 3 - Comorbidades e evolução dos casos

4 | DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que a maioria da população amostral era masculina. Estes resultados não fogem à realidade de outras pesquisas que demonstraram estatísticas muito semelhantes às achadas neste estudo. Nikpouraghdam et al. (2020), relataram em seu estudo que houve uma prevalência de 66% de infecções no sexo masculino, e fala ainda que a idade avançada aumenta significativamente a mortalidade em homens. O estudo de Mohamed, Moulin e Schiöth (2020), sobre o papel dos andrógenos no predomínio da infecção em homens, apontou que os níveis de andrógenos são mais elevados no sexo masculino, levando a hipótese de que esse aumento auxilia na progressão da COVID-19.

Quanto à idade, este estudo evidenciou que adultos com 40 anos ou mais tiveram maior predisposição a contrair o vírus e a sofrer internação hospitalar com sintomas moderados. Em contradição a literatura, durante o período deste estudo não houve óbito entre os usuários internados, visto que quando há agravamento do caso, o indivíduo é transferido para outra unidade hospitalar.

Em um trabalho do tipo revisão realizado na China é mostrado dados semelhantes aos encontrados no presente estudo, relatando que a idade dos usuários variou de 41 a 57 anos nos 90.870 casos confirmados em toda a China (GE et al., 2020).

Em outro estudo também feito na China, obteve-se uma média da idade de 47 anos entre os pacientes incluídos no estudo, revelando uma maior proporção de casos com idade de 31 a 50 anos totalizando 44,77% (ZHONGHUA et al., 2020). Resultados de outro estudo, este realizado com 2.968 pacientes no Irã, relatou que a idade média dos pacientes

se assemelha a desta pesquisa com maior índice de casos na faixa etária de 50 a 60 anos (NIKPOURAGHDAM et al., 2020).

O hospital onde este estudo foi realizado recebe apenas pacientes em estado moderado de COVID-19, bem como é caracterizado por prestar assistência a um perfil de pacientes com doenças infectocontagiosas, o que pode ter norteado as principais comorbidades destacadas: hipertensão, diabetes e cardiopatias.

De acordo com o boletim epidemiológico nacional nº 44 de 2021, dos 191.552 óbitos por COVID-19 notificados entre as semanas epidemiológicas oito e cinquenta e três, 65,7% apresentavam pelo menos uma comorbidade, sendo a cardiopatia e a diabetes as condições mais comuns (BRASIL, 2021).

O sistema cardiovascular acometido poderá apresentar injúria miocárdica, arritmias, miocardite e choque. Esses efeitos podem ser multifatoriais e ocasionados pelo desequilíbrio entre a alta demanda do metabolismo e a baixa reserva cardíaca, acarretado pela inflamação sistêmica e a formação de trombos ou por uma lesão cardíaca ocasionada diretamente pelo vírus. As complicações cardiovasculares são mais comuns em pessoas com idade avançada, com histórico de hipertensão, diabetes e com doenças cardiovasculares previamente adquiridas. Estes pacientes possuem maior probabilidade de desenvolver a forma grave da doença e cerca de 80% deles têm alguma comorbidade (COSTA et al., 2020).

O estudo de Sardu et al. (2020) relata que o diabetes é uma comorbidade recorrente e uma das causas do pior prognóstico em pacientes com COVID-19, evidenciado por um agravamento da doença que pode fazer com que o paciente necessite de internação na UTI. Além disso, existe uma maior taxa de mortalidade pela COVID-19 para os pacientes que apresentam essa condição crônica.

Um relato de experiência vivenciado durante o estágio prático realizado por estudantes de enfermagem da universidade federal do Rio Grande, no período de abril a julho de 2020, por meio da Central de Tele triagem denominada TELECOVID, evidenciou que muitos pacientes apresentavam diversas comorbidades associadas, dentre elas: hipertensão, infarto agudo do miocárdio, comprometimento vascular periférico, acidente vascular encefálico isquêmico, diabetes e obesidade (SILVA et al., 2021).

De acordo com Martelleto et al. (2021), os indivíduos com diabetes, hipertensão e obesidade grave são os mais propensos a serem infectados pela COVID-19, apresentando mais complicações e evoluindo para morte. Além destas comorbidades, as alterações da função renal encontram-se entre os três fatores de risco que pressupõem letalidade em presença da COVID-19.

Neste estudo, dos 45 pacientes que referiram ser portadores das comorbidades de HAS, DM e cardiopatias, apenas 10 foram transferidos para UTI em outras unidades

hospitalares. Tendo em vista que o hospital do estudo só recebeu pacientes em estado moderado de COVID-19 já que não possui UTI. Dessa forma, a relação entre a gravidade do quadro da doença e a pré-existência de comorbidades pode ter sido mascarada.

As queixas mais frequentes foram tosse, dificuldade respiratória e febre. De acordo com Sardu et al. (2020), as apresentações clínicas da COVID-19 variam desde não apresentar nenhum sintoma a febre leve, tosse, dispneia, insuficiência respiratória grave e morte.

Os sinais e sintomas iniciais da doença assemelham-se a um quadro gripal comum, mas podem variar de pessoa para pessoa, manifestando-se de forma branda, em forma de pneumonia, pneumonia grave ou ainda, em forma de síndrome respiratória aguda grave. A maior parte das pessoas infectadas apresenta a forma leve da doença, com sintomas como: mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça e congestão nasal. Porém, algumas também podem apresentar diarreia, náusea e vômito. Idosos e imunossuprimidos podem ter uma apresentação atípica e um agravamento rápido, o que pode resultar em óbito, principalmente, dos idosos e dos indivíduos com comorbidades preexistentes (ISER et al., 2020).

Em fevereiro de 2020, na avaliação dos primeiros 99 pacientes internados com pneumonia e diagnóstico laboratorial de COVID-19 no hospital de Wuhan, os principais sintomas relatados foram: febre (83%), tosse (82%), dispneia (31%), mialgia (11%), confusão mental (9%), cefaleia (8%), dor de garganta (5%), rinorreia (4%), dor torácica (2%), diarreia (2%) e náuseas e vômitos (1%) (LIMA, 2020).

Não foi evidenciado óbito por COVID-19 em pacientes imunossuprimidos pelo HIV; o que corrobora que a boa adesão ao tratamento por pacientes soropositivos assume importância crucial diante de uma perspectiva de vida longa, com qualidade e sem o desenvolvimento de doenças oportunistas.

A maioria da população estudada não ultrapassou 14 dias de internação, demonstrando que o quadro clínico evoluiu satisfatoriamente para alta hospitalar.

Todos os indivíduos internados por período superior a 15 dias também receberam alta hospitalar, não necessitando de terapia intensiva.

Um estudo chinês apresentou resultado semelhante, com tempo médio de internação de 18 dias em pacientes não críticos; encontrando diferença estatística significativa quando comparado a pacientes críticos com tempo médio de 36 dias (ZHENG et al., 2020).

Numa pesquisa de coorte, avaliou-se 99 internados que receberam alta hospitalar e observou-se que os pacientes que apresentaram pneumonia receberam alta mais precocemente do que os com pneumonias graves. Constatou-se que a linfopenia, queda na contagem de linfócitos, é um fator de risco para prolongação da internação e para gravidade da doença. Os autores afirmam também que a administração de glicocorticóides

em pacientes com COVID-19 prolongou o tempo de internação hospitalar (LIU et al., 2020).

Ressalta-se que o presente estudo descreveu os casos moderados de COVID-19, o que justificaria a resolução da infecção com tempo de internação inferior a 15 dias e a não ocorrência de mortes.

Na evolução do quadro clínico, a maior parte da população recebeu alta hospitalar, entretanto, 21% dos casos com até 14 dias de internação foram transferidos para UTI, o que evidencia a rapidez no avanço da infecção e gravidade da doença.

Estudos realizados no início do surto mostraram que a piora do quadro clínico e a mortalidade tendem a estar relacionados ao sexo masculino e a idade avançada (MAGALHÃES et al., 2020; TIAN et al., 2020; YU et al., 2020). Outras pesquisas observaram que a hipertensão e o aumento da PCR (proteína C reativa) são fatores de risco para gravidade e óbito por COVID-19 (LIU et al., 2020; TIAN et al., 2020). Autores também relataram que as comorbidades preexistentes, principalmente as cardiovasculares, demonstraram maior letalidade entre os indivíduos infectados (CHEN et al., 2020; WU et al., 2020).

Observou-se que num estudo nacional com 250 mil internações hospitalares por COVID-19, a região Norte teve maior incidência de internação na população com 70 anos ou mais. Demonstrou também que essa faixa etária apresentou maior incidência quanto a necessidade de suporte ventilatório invasivo; obtendo essa região brasileira a maior taxa de internações em UTI por leito de UTI (2.246 por 1.000 leitos de UTI) (RANZANI et al., 2021).

A infecção pelo coronavírus é reconhecida, desde o início da pandemia, pelo surgimento de sintomas respiratórios. Todavia, tem-se conhecido uma variedade intensa de alterações causadas pelo vírus em todo o organismo humano. Dessa forma, destaca-se ao novo coronavírus o papel de causador de uma doença multissistêmica, capaz de mobilizar médicos de múltiplas especialidades, tais como: cardiologistas, hematologistas, nefrologistas, neurologistas, dermatologistas, além de pneumologistas e infectologistas (SOUSA; RODRIGUES; VASCONCELOS, 2021).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os casos moderados de COVID-19 foram mais frequentes na população masculina com mais idade acometidos por doenças cardiovasculares e diabetes. Os sintomas clínicos mais recorrentes foram os respiratórios e a maioria da amostra estudada evoluiu para alta hospitalar com tempo de internação inferior a 15 dias, sem a ocorrência de nenhum caso de óbito. Acredita-se que o fato da pesquisa ser voltada para casos com quadro clínico moderado de COVID-19 explicaria o desfecho do estudo, assim como a limitação do estudo quanto a evolução dos casos transferidos para outras

instituições de saúde pela necessidade de UTI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial nº 44 Doença pelo Coronavírus COVID-19, 2021. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim_epidemiologico_covid_44.pdf Acesso em: 10 maio 2021.

CHEN, T. et al. Clinical characteristics of 113 deceased patients with coronavirus disease 2019: retrospective study. *BMJ*, v. 368, mar. 2020.

COSTA, I.B.S.S. et al. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n. 5, p. 805-816, maio 2020.

GE, H. et al. A epidemiologia e as informações clínicas sobre o COVID-19. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*, v. 39, p. 1011-1019, 2020.

ISER, B.P.M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 3, 2020.

LIAO, J. et al. Epidemiological and Clinical Characteristics of COVID-19 in Adolescents and Young Adults. *The Innovation*, v. 1, n. 1, p. 100001, may 2020.

LIMA, C.M.A.O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, abr. 2020.

LIU, D. et al. Risk factors for developing into critical COVID-19 patients in Wuhan, China: A multicenter, retrospective, cohort study. *EClinicalMedicine*, v. 25, n. 100471, aug. 2020.

LIU, X. et al. Risk factors associated with disease severity and length of hospital stay in COVID-19 patients. *Journal of Infection*, v. 81, p. 95-97, jul. 2020.

MAGALHÃES, J.J.F. et al. Epidemiological and clinical characteristics of the first 557 successive patients with COVID-19 in Pernambuco state, Northeast Brazil, *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 38, p. 101884, nov./dec. 2020.

MARTELLETO, G.K.S. et al. Main risk factors presented by obese patients affected with covid-19: a brief review. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 13438-13458, feb. 2021.

MOHAMED, M.S.; MOULIN, T.C.; SCHIÖTH, H.B. Sex differences in COVID-19: the role of androgens in disease severity and progression. *Endocrine*, v. 71, n. 1, p. 3-8, jan. 2021.

NIKPOURAGHDAM, M. et al. Epidemiological characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19) patients in IRAN: A single center study. *Journal of clinical virology*, v. 127, n. 104378, 2020.

QIU, H. et al. Clinical and epidemiological features of 36 children with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Zhejiang, China: an observational cohort study. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 20, n. 6, p. 689–696, jun. 2020.

- RANZANI, O.T. et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. *The Lancet Respiratory Medicine*, v. 9, p. 407-418, jan. 2021.
- SARDU, C. et al. Hypertension, Thrombosis, Kidney Failure, and Diabetes: Is COVID19 an Endothelial Disease? A Comprehensive Evaluation of Clinical and Basic Evidence. *Journal of clinical medicine*, v. 9, n. 5, p. 14-17, may 2020.
- SILVA, V.M. et al., Doenças cardiovasculares prévias e o risco para desenvolvimento da forma grave de COVID-19 em pacientes atendidos por um serviço de teletriagem. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14133-14138, fev. 2021.
- SOUSA, B.C.; RODRIGUES, F.O.S.; VASCONCELOS, H.G. Manifestações dermatológicas em pacientes com COVID-19: uma revisão epidemiológica da literatura nacional. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 23, p. 7141, abr. 2021.
- SOUZA, W.M. et al. Epidemiological and clinical characteristics of the early phase of the COVID-19 epidemic in Brazil. *medRxiv - Imperial College London*, p. 19, apr. 2020.
- TIAN, W. et al. Predictors of mortality in hospitalized COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis. *J Med Virol*, v. 92, n. 10, p. 1875-1883, jul. 2020.
- TOCANTINS. Governo do Estado do Tocantins. Integra Saúde Tocantins. Dados Epidemiológicos COVID-19, 2020. Disponível em: <<http://integra.saude.to.gov.br/covid19/InformacoesEpidemiologicas>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- WU, Z.; MCGOOGAN, J.M. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *JAMA*, v. 323, n. 13, p. 1239-1242, feb. 2020.
- YU, C. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 1663 hospitalized patients infected with COVID-19 in Wuhan, China: a single-center experience. *Journal of Infection and Public Health*, v. 13, p. 1202-1209, sep. 2020.
- ZHANG, N. et al. Current development of COVID-19 diagnostics, vaccines and therapeutics. *Microbes and Infection*, v. 22, n. 6-7, p. 231-235, jul./aug. 2020.
- ZHENG, Y. et al. Epidemiological characteristics and clinical features of 32 critical and 67 noncritical cases of COVID-19 in Chengdu. *Journal of Clinical Virology*, v. 127, p. 104366, jun. 2020.
- ZHONGHUA et al. Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team. Vital surveillances: the epidemiological characteristics of na outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) - China, 2020. *China CDC Weekly*. [cited 2021 April 29]. Disponível em: <10.3760/cma.j.issn.0254-6450.2020.02.003>. Acesso em: 29 abr. 2021.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

